

## **Interatividade e tutoria na prática do ensino a distância**

### **Interactivity and tutoring in the practice of distance education**

DOI:10.34117/bjdv7n3-737

Recebimento dos originais: 08/02/2021

Aceitação para publicação: 01/03/2021

#### **Julio Candido de Meirelles Junior**

Doutor em Ciência, Tecnologia e Inovação pelo Programa Binacional Brasil e Argentina, com ênfase em Políticas Públicas Comparadas no Mercosul

Instituição: UFF - Universidade Federal Fluminense

Endereço: R. Des. Ellis Hermydio Figueira, 783 -Aterrado, Volta Redonda -RJ, 27213-145

E-mail: profjcm@gmail.com

#### **Camyla D'Elyz do Amaral Meirelles**

Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a distância; Gestão em Administração Pública, Auditoria e Contabilidade Financeira e Controladoria Financeira.

Instituição: UFF - Universidade Federal Fluminense / CEDERJ

Endereço: R. Des. Ellis Hermydio Figueira, 783 -Aterrado, Volta Redonda -RJ, 27213-145

E-mail: Camyla.Meirelles@hotmail.com

#### **Alessandra dos Santos Simão**

Mestrado em Engenharia Civil

Instituição: UNIFAA - Centro Universitário de Valença

Endereço: R. Srg. Vitor Hugo, 161 -Fatima, Valença -RJ, 27600-000

E-mail: alessandra.simao@faa.edu.br

#### **Andre Cantareli da Silva**

Doutor em Engenharia Civil pela Universidade Federal Fluminense

Instituição: UFF - Universidade Federal Fluminense

Endereço: R. Des. Ellis Hermydio Figueira, 783 -Aterrado, Volta Redonda -RJ, 27213-145

E-mail: profandrecantareli@gmail.com

#### **Clemente Gonzaga Leite**

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Instituição: UFF - Universidade Federal Fluminense

Endereço: R. Des. Ellis Hermydio Figueira, 783 -Aterrado, Volta Redonda -RJ, 27213-145

E-mail: clementeleite@id.uff.br

### **RESUMO**

A formação do cidadão atual é possibilitada por novas oportunidades com o advento da educação a distância (EAD), que de uma forma abrangente facilita a vida de milhares de

peçoas. O modelo vem quebrando paradigmas e abrindo novas fronteiras e possibilidades, incentivando a interatividade que é essencial na vida do educador atual, estimulando o aluno a criar junto com os colegas, tutores e professores o seu conhecimento. Esta interação está transformando radicalmente os caminhos, os hábitos e até mesmo o modo de ser e a educação deve ser o agente de mudança transformadora e para isso os educadores precisam estar preparados para este novo contexto. Este momento exige posturas diferenciadas, preparação própria, objetiva e habilidades distintas no EAD e em particular do tutor, como a empatia, participação efetiva para a identificação e diagnóstico do perfil dos alunos, percepção “das suas tribos, gostos e afinidades,” que com certeza servirão de direcionadores para o estímulo educacional, que resulta da capacidade de se colocar no lugar do outro, propiciando uma sintonia afetiva e a capacidade de comunicação, expressa na conduta atenta e respeitosa, que são elementos vitais no exercício da tutoria. Esta investigação desenvolve alguns questionamentos que irão fornecer subsídios para o entendimento da formação discente com apoio das práticas da tutoria, sobre a importância dos atores e o seu reflexo no cotidiano do aluno a partir de reflexões e vivências dos autores no EAD.

**Palavras-chave:** Educação a distância, Capacitação, Tutoria.

**Abstract:**

The formation of the current Citizen is made possible by new opportunities with the advent of distance education (EAD), which in a comprehensive way facilitates the lives of thousands of people. The model has been breaking paradigms and opening new frontiers and possibilities, encouraging the interactivity that is essential in the life of the current educator, stimulating the student to create with his colleagues, tutors and teachers his knowledge. This interaction is radically transforming the ways, habits and even the way of being and education must be the agent of transforming change and for this educators must be prepared for this new context. This moment demands differentiated postures, self-preparedness, objective and different abilities in the EAD and in particular of the tutor, such as empathy, effective participation in the identification and diagnosis of the students profile, perception of their tribes, tastes and affinities, certainty will serve as drivers for the educational stimulus that results from the ability to put oneself in the other’s place, fostering an affective attunement and the ability to communicate, expressed in the attentive and respectful behavior, which are vital elements in the practice of tutoring. This research develops some questions that will provide support for the understanding of the student formation with the support of the tutoring practices, about the importance of the actors and their reflection in the daily life of the student, based on reflections and experiences of the authors in the EAD.

**Keywords:** Distance education, Training, Mentoring.

## 1 INTRODUÇÃO

A dinâmica mundial segue seu curso e impõe aos países que querem se manter no patamar de desenvolvimento um ritmo acelerado de desenvolvimento e consequente ampliação e renovação constante de seu quadro de cientistas e profissionais de diversas áreas. O nosso país tem acompanhado as grandes nações mundiais em termos de

competitividade, produtividade e qualidade, disseminando as condições indispensáveis para o seu desenvolvimento, dentro de uma integração global e proporcionando o aumento do intercâmbio de valores e oportunidades entre empresas de vários países.

Um ciclo constante de renovação se estabelece na dinâmica do crescimento mundial e com isso eleva a motivação das empresas, das entidades de classe e do próprio Ministério da Educação e Cultura a se preocuparem com os profissionais que adentram ao mercado.

Essa preocupação se faz necessária à medida que as organizações estão enfrentando a cada dia novos desafios oriundos da globalização, do aumento acirrado da concorrência e dos avanços tecnológicos. Diante do contexto percebe-se que as instituições formadoras precisam acompanhar o ritmo frenético de desenvolvimento tecnológico e se adaptarem em seus laboratórios de pesquisas e na formação de docentes qualificados.

A metodologia para a formação dos profissionais para o novo mercado deve ser dinâmica e fornecer subsídios para a construção de um conhecimento sólido que reflita as necessidades imediatas e futuristas. Trata-se de uma resposta à época de transformação, atualização, identificação das necessidades da sociedade e das entidades.

A internet no EAD permite a democratização do ensino e a formação de pessoas que não puderam realizar a sua formação no ambiente tradicional, incentiva à melhoria da qualidade, o acesso e o estímulo à educação continuada em todas as faixas.

A sociedade da informação vem sofrendo o impacto das novas tecnologias e com isso tem contribuído para a criação de novas estratégias de ensino e aprendizagem, bem como na capacitação de seus educadores.

As possibilidades que os espaços digitais e virtuais oferecem, de forma direta ou indireta, têm afetado vários aspectos da vida das pessoas, sejam eles no âmbito familiar, profissional ou educacional. É uma realidade já absorvido pela maioria das pessoas e já se verifica em uma grande quantidade de lares brasileiros um computador “plugado” na rede, já na visão comum, como um eletrodoméstico essencial para a família.

Percebe-se que a sociedade atual, tem vivenciado de forma acentuada uma revolução dos recursos tecnológicos em todos os seus campos, entre eles o da educação e a cada dia novas inovações vão surgindo e alimentando o espiral de desenvolvimento tecnológico educacional.

As tecnologias da Informação trazem novos desafios e tendências e verifica-se

que as transformações trazidas por elas têm afetado as áreas econômicas, políticas e sociais. Percebe-se que as mudanças que o mundo vem passando são reais e irreversíveis, ocasionando desafios à humanidade em vivenciar o advento da sociedade do conhecimento e da globalização.

As tecnologias de comunicação e informação têm estado cada vez mais presentes nos setores que regem a sociedade. Na área educacional não é diferente, e tem sido constantemente cobrada em realizar mudanças no processo de ensino e aprendizagem.

A nova dinâmica mundial orienta para utilização das tecnologias educacionais a fim de inovar as formas de ensinar e aprender. O professor fazendo uso dessas ferramentas educacionais desenvolve uma proposta educacional de qualidade na formação que oferece aos seus alunos.

Deve-se estar atendo, pois, as tecnologias de informação e de comunicação revolucionam o mundo e o ensino não pode se constituir na exceção à regra. É preciso despertar o interesse dos professores para uma nova comunicação com os alunos em sala de aula presencial e virtual. É preciso enfrentar o fato de que tanto a mídia de massa quanto a sala de aula estão diante do esgotamento do mesmo modelo comunicacional que separa emissão e recepção. (SILVA, 2010)

Percebe-se com a vivência e pesquisas no EAD que a universidade apresenta uma tendência cada vez maior no uso de tecnologias que permitem um aproveitamento maior e melhoria na relação professor aluno. As novas tecnologias estimulam a uma reflexão e repensar educacional, onde se deve estimular mestres e aprendizes ao novo processo, direcionado de forma consciente, consistente, com liberdade e direcionamento que permita o crescimento do aluno na relação e o entendimento de que ele pode dirigir o seu aprendizado. Nesta relação é fundamental que o professor tenha o domínio da pesquisa, dos meios cibernéticos, conhecimento de sites, saiba orientar, estimular e estar centrado nos parâmetros direcionadores sugeridos na literatura do curso, que já é uma realidade em um bom número de estabelecimentos de ensino e nas universidades.

Percebe-se que uma das grandes vantagens do EAD é o acesso ilimitado de pessoas ao ensino, mas este aluno deve ser bem trabalhado, nesse aspecto o papel do tutor é fundamental, pois o ensino a distância precisa ser feito com metodologia e os alunos precisam desenvolver o hábito do estudo diário, pois do contrário vai levá-lo ao abandono do curso e nesse sentido constata-se uma grande evasão nos cursos à distância.

A internet é um recurso que ajuda professores e alunos em seu processo de aprendizagem e o rompimento com o tradicional, que ajuda a superar a rejeição dos alunos

em ler livros, preferindo substituí-los por apostilas, e a resistência em se dirigir à biblioteca para pesquisar. (MASETTO, 2003). Pode-se com ela desenvolver a leitura e autonomia dos alunos, a ampliação das habilidades para explorar esse novo recurso tecnológico. É um espaço para o desenvolvimento da criatividade, para discussão de valores éticos, políticos e sociais, na consideração de fatos e fenômenos que chegam a nosso conhecimento de toda a parte do mundo.

Percebe-se na rotina educacional que aos poucos os professores vão incorporando técnicas do EAD nos trabalhos tradicionais de ensino na graduação, pois é importante enfatizar a necessidade do aluno construir o seu conhecimento, interagindo com os elementos de transmissão, com a internet, com os colegas e tendo o professor como um orientador. Alguns trabalhos discutem a importância da formação continuada para os profissionais da EaD, entre eles os tutores. (MACÊDO; MOTA; OLIVEIRA; CARDOSO, 2020)

Notadamente o EAD não será o milagre do século, mas com certeza atingirá o fim pré-estabelecido e pode acelerar a inclusão social, mas devemos ter em mente que depende da maneira como esta mudança tecnológica será conduzida na sociedade e na instituição educacional e, também, das ações que estão sendo implementadas, pois são elas que determinarão se o uso das tecnologias contribuirá para diminuir ou aumentar as desigualdades sociais.

Outro ponto importante é a divulgação dos cursos, o preparo do próprio aluno para que não haja evasão e a disposição de tutores e professores, além de que todos os envolvidos tenham se organizado para o convívio e utilização dos recursos tecnológicos, pois ainda existem pessoas que não conhecem as tecnologias, nunca viram um computador e ainda aquelas que são arredias à informática. Mas são opções de oportunidades de vida que serão implementadas pelas pessoas que por necessidade, por afinidade, por descoberta do sistema ou propaganda, acabarão aderindo ao programa.

É importante trabalhar na mudança do paradigma e não cair no equívoco da distribuição de conteúdo fechados num site estático desprovido de mecanismos de interatividade, de criação coletiva, com falta de preparo do aluno e do professor.

Deve-se ter em mente, sempre em pauta a importância e a urgência da formação continuada do professor, pois não há mais educação sem tecnologia, como não há mais vida sem ela, pois vivemos em seu apogeu, que é uma realidade que devemos estar sempre considerando.

## 2 INTERATIVIDADE NO ENSINO A DISTÂNCIA

A interatividade é um termo essencial na vida de um educador atual, onde é preciso se repensar o processo relacional aluno, professor e material didático.

No cotidiano da educação percebe-se que existe a necessidade de inovar, que estimule o docente e discente nesse mundo cibernético de novas relações.

A possibilidade existe, as ferramentas estão à disposição, mas é necessária uma interação entre os partícipes do processo de aprendizagem que se estimulem nesse momento diferenciado. Observa-se na vivência diária do magistério que essas experiências são muito positivas.

O processo de aprendizagem tal como se considera exige reflexão no sentido de averiguar sobre os participantes desse processo. (MASETTO, 2003) Quem são eles e como se espera que interajam num curso superior? Pode complementar a pergunta: e em um curso de EAD?

Em um sentido holístico percebe-se que a resposta a este questionamento abre um amplo debate e um entendimento que possibilita a análise das questões. Assim, percebe-se a importância não só dos questionários que solicitam informações dos ingressantes na faculdade, como também uma participação efetiva do professor na identificação do perfil desses alunos, para que se possa identificá-los e perceber quais são “as suas tribos, gostos e afinidades,” que com certeza servirão de direcionadores para o estímulo educacional.

Este processo pode facilitar o trabalho dos professores, pois a partir deste ponto podem-se criar situações de interesse geral que permita a cada aluno o seu crescimento a partir de seu momento e no seu passo desejado como o seu entendimento.

Existem pressupostos que enfatizam o processo de construção do conhecimento por meio das interações e do trabalho colaborativo, o estar junto virtual, que integra o uso dos vários recursos do ambiente virtual para criar situações de aprendizagem que possam favorecer o aluno transformar as informações em conhecimento, possibilitando-o a vivenciar um processo de ação reflexiva, de articulação com a prática, de depuração e de reconstrução do conhecimento.

A interatividade permite o aluno criar junto com os colegas e professores o seu conhecimento, não como um mero espectador, mas como um coautor. (SILVA,2010).

A universidade atual com algumas exceções está vivenciando uma antropologia cibernética, portanto, já estamos plugados numa “sociedade on-line” possibilitada pela internet.

Esta sociedade já representa uma nova revolução na esfera da comunicação e interação humana e está transformando radicalmente os caminhos, os hábitos e até mesmo o modo de ser e a educação deve ser o agente de mudança transformadora e para isso os educadores precisam estar preparados para este novo contexto.

O discurso atual nesta era nos faz repensar sempre o modelo da universidade. O nosso objetivo, aqui, é evidenciar a necessidade do aprofundamento dessa relação, agora sob o foco da interatividade, que relaciono com as teorias da aprendizagem, que descrevem a forma pela qual uma pessoa aprende, o que as torna intimamente ligadas aos conceitos propostos pela epistemologia e para o entendimento correto da questão é imprescindível entender os pressupostos epistemológicos na qual ela se baseia.

Percebe-se que existem três teorias frequentemente mencionadas com bases diferentes, mas que são importantes para o estudo em questão, delas 2 têm bases epistemológicas realistas (behaviorismo e cognitivismo) e 1 tem base idealista (construtivismo).

Observa-se no contexto educacional o construtivismo como uma forma coerente de crescimento educacional, pois se percebe que a aprendizagem é um processo pelo qual o indivíduo constrói o conhecimento, sendo um agente ativo de sua aprendizagem, o que resulta em sua própria transformação como ser, onde ele não transfere o conhecimento externo para sua memória, mas, ele cria interpretações do mundo baseadas em sua experiência anterior e suas inter-relações com outras pessoas.

Para isso também percebe-se a necessidade de condições externas favoráveis, criadas no ambiente de aprendizagem, que devem facilitar o processo.

Existe muito material rico para esse entendimento, principalmente com relação aos suportes que irão facilitar a interatividades dos envolvidos no aprendizado, onde a natureza de cada suporte mediático requer planejamento diferenciado do processo pedagógico que vai ser realizado por seu intermédio.

Cada modalidade de ensino requer o tratamento diferenciado do mesmo conteúdo, de acordo com os alunos, os objetivos a serem alcançados, o espaço e tempos disponíveis para a sua realização. Observa-se que cada um dos suportes mediáticos tem cuidados e formas de tratamento específicas que, ao serem utilizadas, alteram a maneira como se dá e como se faz a educação. (KENSKI, 2005). Esse é um aspecto muito importante no contexto educacional, pois irá definir a participação e o envolvimento do aluno.

As possibilidades de uso de mídias cada vez mais interativas em educação têm alterado, e muito, a concepção do que é educação presencial e a distância. É possível que,

nos próximos anos, se amplie a integração entre essas duas modalidades.

A interatividade fica cada vez mais evidente no ensino e as experiências vivenciadas pelo autor como aluno EAD permitem refletir na sua importância, por isso é necessário que educadores passem por esse processo para vivenciar essa modalidade de forma real.

É importante que os docentes façam um curso EAD e passem pela condição de aluno para que possa sentir como o estudante constrói o seu conhecimento e como funciona o processo de interatividade envolvido. As principais mudanças nos processos de interação e comunicação humana em EAD ocorrem com o uso mais intensivo da internet e dos ambientes virtuais de aprendizagem. As possibilidades síncronas e assíncronas da Internet viabilizam o contato entre pessoas e dados situados nos mais diferenciados espaços, a qualquer hora. (KENSKI, 2005).

As novas mídias permitem um diferencial muito grande para o crescimento educacional moderno e para isso é necessário o conhecimento das tecnologias e dos estudos que envolvem essa questão.

Todo o arcabouço tecnológico que está a disposição da educação irá ajudar na proximidade entre educador e educando de forma que possam desenvolver o seu crescimento tendo consciência do que estão fazendo para aprender.

Neste novo momento os professores que pretendem buscar interatividade com seus alunos, devem emergir para uma nova relação, onde não mais propõem o conhecimento, não o transmitem como meros expositores, eles passam a ser um parceiro, conselheiro, guia, facilitador, colaborador.

Nesse aspecto é necessária uma capacitação para isso, pois ele vai mudar radicalmente, passando de articulador da situação para um formulador de problemas, instigando situações, sendo um arquiteto de percursos. Por isso é importante a educação continuada e o estudo do assunto de forma que possa ser um conhecedor de seus alunos, um identificador das situações, do perfil dos alunos, para se transformar em um mobilizador das inteligências múltiplas e coletivas na experiência do conhecimento.

O professor deve ser um orientador de ideias, disponibilizando para seus alunos estados potenciais do conteúdo a estudar de modo que o aluno possa experimentar a criação do conhecimento participando da sua criação, interferindo no processo, modificando e aprendendo com o grupo a cada passo.

Essa nova articulação educacional permite que o aluno deixe o lugar da recepção

passiva de onde ouve, olha, copia e presta contas para se envolver com a proposição do professor, abrindo sua mente para novos mundos e participando da criação do conhecimento.

Para que isso aconteça é necessária uma formação adequada do professor, pois esse posicionamento exige novas estratégias de organização e funcionamento para o novo contexto educacional, sendo necessário investir na sua formação permanente de qualidade, na preparação para romper com a tradição do falar, do ditar do mestre, que transmite o conhecimento e separa emissão e recepção. O reconhecimento social, melhores salários, liberdade e infraestrutura para criar a partir dos Parâmetros Curriculares do MEC e a cooperação entre os professores, pais e alunos de cada escola e de redes de escolas no enfrentamento dos desafios comuns.

Um novo momento se abre para o ensino e todos devem estar preparados para isso, é preciso se capacitar, rever conceitos e voltar a estudar os novos posicionamentos, pois a cada dia é preciso aprender muito mais. Infelizmente a realidade sonhada não é a vivida na grande maioria das universidades, mas, enfim, quem ainda não está plugado tem que esperar o seu tempo. Mas deve-se admitir que mesmo que as instituições não estão plugadas, a grande maioria dos jovens está. Observa-se isso em muitos lugares e em instituições públicas ou particulares, onde a grande maioria dos jovens já está com celulares ligados na rede.

A questão da interatividade é um desafio para o professor e segundo Silva (2010) inspirado no “parangolé”, evidencia que o professor propõe o conhecimento aos estudantes, como o artista propõe sua obra potencial ao público. Isso supõe modelar os domínios do conhecimento, como espaços conceituais, onde os alunos podem construir seus próprios mapas e conduzir suas explorações, considerando os conteúdos como ponto de partida e não como ponto de chegada no processo de construção do conhecimento, esse é um novo paradigma que se deve permitir ao aluno, para que este se desenvolva de forma plena a partir do seu próprio mapa cognitivo, no seu espaço e no seu tempo.

As estratégias são várias e depende do seu público, de estudo e disposição do professor para programá-las. Existem turmas diferentes, mas todas devem ser bem trabalhadas. Quando se inicia o processo de interatividade dos alunos, construção do conhecimento, envolvendo-os numa nova dimensão, evidenciando as proposições de estudo e crescendo junto com eles, evocando as suas vivências diárias, o seu cotidiano para construir a realidade desejada e evidenciada na ementa do curso. Aos poucos se aprende a coordenar as atividades de forma natural fazendo com que todos participem. É

um trabalho que leva tempo e muito estudo, mas que é possível e gratificante.

### **3 TUTORIA E CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA DO ALUNO**

#### **3.1 FÓRUM DE APRENDIZAGEM**

O fórum é um espaço de comunicação entre os atores do EAD muito importante para incentivar o entendimento da tutoria e a construção da autonomia do aluno, onde se percebe que a função do tutor e do professor não pode ser mais a de um difusor do conhecimento, mas a de um estipulador do aprender e pensar.

O tutor nesse aspecto torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos dos quais se propôs ajudar a desenvolver, fazendo com que a sua atividade tenha como centro o acompanhamento e o gerenciamento dos alunos, ou seja, na incitação ao intercâmbio dos saberes, onde a autonomia do discente passa a ser um processo a ser construído a partir de sua própria determinação, que não se concretiza de forma solitária, mas com o grupo demandando a participação do outro e nesse aspecto Morin (1990) enfatiza que somos dependentes e heterônomos, autônomos e livres e por isso mesmo, seres complexos.

Mas para se desenvolva a autonomia é necessário que o cursista tenha responsabilidade, organização, disciplina, maturidade e compromisso, o que o coloca com um perfil bem delineado e diferente dos cursos presenciais.

Com o desenvolvimento deste processo o aluno se permite buscar, entender, errar sem macular sua alta estima, permitindo que ele sonhe, busque, mude quantas vezes ele quiser, sendo o sujeito de sua própria trajetória. Ele direciona o seu crescimento, no seu ritmo, no seu passo, na sua hora e de acordo com o seu entendimento e para isso é necessário que o tutor possa problematizar com os educandos o conteúdo que está sendo estudado, e não apenas apresentá-lo como se fosse algo elaborado e estanque e os alunos de acordo com o seu ritmo busquem o entendimento da questão e evidenciem as soluções para o problema a partir de seus estudos e construções.

Em seu momento de composição ele desenvolverá uma combinação peculiar de processos e estratégias evidenciando que cada aluno gosta ou acha mais fácil aprender de uma forma do que de outra, ou seja, no seu próprio passo e ritmo.

#### **3.2 AÇÕES DO TUTOR NUM AMBIENTE INTERATIVO DE APRENDIZAGEM**

A interatividade é essencial na vida de um educador atual, pois através dela o aluno

cria junto com os colegas e professores o seu conhecimento. Neste processo, o tutor é um orientador de linha de frente, que está em contato direto com o aluno na plataforma ou por telefone, que deve possuir além das qualidades inerentes ao profissional da educação, a empatia, que resulta da capacidade de se colocar no lugar do outro, propiciando uma sintonia afetiva e a capacidade de comunicação, expressa na conduta atenta e respeitosa, que são elementos vitais no exercício da tutoria sedutora.

Conforme Niskier (1999:393), o tutor é responsável por comentar os trabalhos realizados pelos alunos, corrigir as avaliações dos estudantes, ajudá-los a compreender os materiais do curso através das discussões e explicações, responder às questões sobre a instituição, ajudar os alunos a planejarem seus trabalhos, organizar círculos de estudo, fornecer informações pelas mídias disponíveis, supervisionar trabalhos práticos e projetos, atualizar informações sobre o progresso dos estudantes, fornecer feedback aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos estudantes e servir de intermediário entre a instituição e os alunos, ou seja, o apoio tutorial realiza a intercomunicação entre professor, tutor, aluno que intervêm no sistema e os reúne em uma função de orientação, docência e avaliação.

O tutor no ambiente interativo de aprendizagem precisa de suportes que irão facilitar a sua ação e neste contexto a natureza de cada suporte mediático requer planejamento diferenciado do processo pedagógico que vai ser realizado por seu intermédio. (KENSKI,2005)

Este é um aspecto muito importante no contexto educacional, onde as possibilidades de uso de mídias interativas em educação têm alterado a concepção do que é educação presencial e a distância e onde já se observa a integração entre essas duas modalidades.

Este é o cenário onde o tutor deve planejar as suas ações de forma a evidenciar um objetivo a alcançar, as ferramentas que serão utilizadas e qual serão as suas estratégias para alcançar o que se planejou, preparando um fórum esclarecendo objetivos e os questionamentos, estabelecendo um compromisso de responder indagações dos alunos, pois o feedback, é primordial num ambiente EAD, pois estimula a participação. Ele precisa de rapidez na resposta de qualquer questionamento, pois não pode deixar o aluno inseguro para realizar as atividades propostas. Se houver demora pode desmotivar o aluno de forma a comprometer ou mesmo atrasar a entrega da atividade.

O tutor ao ler os trabalhos e postagens nos fóruns deve sempre buscar voltar o foco das discussões para o que foi solicitado, promovendo reflexões quando notar que o

aluno não fez uma avaliação crítica a respeito da temática em discussão, ou seja, o estímulo à reflexão deve permear todas as ações do tutor.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atividade humana em um curso presencial é distinta do ensino a distância (EAD) em vários aspectos. Uma das razões das distinções está relacionada à presença física de colegas e professor, que moldam o ambiente de forma coletiva e participativa que direta ou indiretamente contribuem para a interação da turma.

No EAD não existe uma atmosfera moldada pela presença física, este particular muda as interações e sensações percebidas pelos alunos em sua individualidade. O estar só na questão é muito sentido pelo cursista, a princípio em uma relação fria, ele e o computador, que deve ser trabalhada pelos professores e tutores para colocá-lo a vontade em uma atmosfera prazerosa de aprendizado.

O aspecto orientado com a questão do que se deve fazer para construir um espaço com relações interpessoais confortáveis para os alunos, com personalidades diferentes, evidenciam diversos posicionamentos. Mas percebe-se que o melhor deles é a empatia, ou seja, se colocar no lugar do aluno e perceber o seu sentimento, e isto envolve um conhecimento aprofundado do perfil da turma.

A tutoria é o método mais utilizado para efetivar a interação pedagógica, e o incentivo das relações interpessoais que facilitam a dinâmica do curso, a interação dos alunos, a participação do grupo e o desenvolvimento dos trabalhos.

Com relação a forma pedagógica de se colocar o conteúdo da disciplina, o professor e o tutor deve ter a capacidade de entender que o aluno no EAD, além de estar longe, trabalhando sozinho, o entendimento da disciplina pode gerar dúvidas, interpretações distintas, além de falta de base e outros problemas que podem ser gerados pela circunstância espaço tempo. Por isso é importante que os professores e tutores tenham participado de um curso EAD para terem a compreensão do outro lado da moeda, é preciso muita empatia para essa questão, onde toda angústia deve ser evitada para que o aluno possa seguir em frente e não se evadir do curso, a partir da sua perda de interesse.

O tutor nesse aspecto torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos dos quais se propôs ajudar a desenvolver, fazendo com que a sua atividade tenha como centro o acompanhamento e o gerenciamento dos alunos, ou seja, na incitação ao intercâmbio dos saberes, onde a autonomia do discente passa a ser um processo a ser

construído a partir de sua própria determinação, mas que não se concretiza de forma solitária, mas com o grupo demandando a participação do outro.

No universo da educação a distância é imprescindível um espaço de acolhimento, devendo ser incentivado a todo o momento, com isso o papel do tutor nessa situação é extremamente importante, pois deve estar sempre atento, respondendo aos questionamentos, se fazendo presente [...], pois o aluno EAD deve ser tratado com mais carinho e com mais acolhimento. Deve-se lembrar que ele é a peça fundamental do curso e está “sozinho” em casa ou no trabalho estudando.

## REFERÊNCIAS

KENSKI, V. M. **Gestão e Uso das Mídias em Projetos de Educação a Distância**. Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. - jul. 2005-2006. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/ecurriculum>,> acesso em: 14/10/2010.

MASETTO, M. T. **Competência Pedagógica do professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

NISKIER, A. **Educação a Distância: A Tecnologia da Esperança**. São Paulo, Loyola, 1999.

SILVA, M. **Pedagogia do parangolé - novo paradigma em educação presencial e online**. Disponível em: <[http://www.saladeaulainterativa.pro.br/texto\\_0004.htm](http://www.saladeaulainterativa.pro.br/texto_0004.htm)> acesso em 13/10/2010.

SOUZA, P.N. **O uso da hipermídia para o ensino e a aquisição lexical no contexto da leitura em língua estrangeira**. 2004. 293f. Tese (Doutorado) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

MACÊDO, T. A.; MOTA, M.; OLIVEIRA, J. A. L.; CARDOSO, H. V. P. **Os desafios do professor-tutor à distância no ensino superior**. Brazilian Journal of Development. V.6, N. 8, P. 55065-55082 aug. 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/14540/12059>> Acesso em 24/02/2020.